



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

**EUSTÓRGIO WANDERLEY E O ENSINO DE MÚSICA
NO RECIFE NO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

Recife

2023

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

**EUSTÓRGIO WANDERLEY E O ENSINO DE MÚSICA
NO RECIFE NO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Música da Universidade de Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz
Deslandes de Souza

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Márcio Pereira da.

Eustórgio Wanderley e o ensino de música no Recife no início do século xx. /
Márcio Pereira da Silva. - Recife, 2023.

35 p. : il.

Orientador(a): Sérgio Luiz Deslandes de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2023.

1. Materiais de educação musical do início do século xx. I. Souza, Sérgio
Luiz Deslandes de . (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

**EUSTÓRGIO WANDERLEY E O ENSINO DE MÚSICA
NO RECIFE NO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: 05/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Luiz Deslandes de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Carlos Sandroni
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Armindo de Araújo Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

À minha família, principalmente minha esposa Daniele e meu filho Daniel, que tiveram que contar com minhas ausências muitas vezes em momentos importantes da suas vidas, pelo fato de muitas vezes eu estar em aulas na Universidade.

Ao meu orientador prof. Sérgio Deslandes, por tanta dedicação, e muita paciência comigo durante o tempo de orientação, buscando sempre os melhores meios para que esse trabalho fosse concluído.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Música desta estimada Universidade, que tive o prazer de aprender no dia a dia suas experiências e saberes musicais, dos quais levarei os grandes ensinamentos que durante esse tempo pude adquirir.

Finalmente a Deus, por ter me proporcionado força e sabedoria para concluir esse curso, proteção nas muitas idas e vindas para a Universidade, e fé em meios as dificuldades.

RESUMO

Eustórgio Wanderley (1882–1962), foi um músico, compositor, professor, poeta, escritor pernambucano, fundador da Academia Pernambucana de Letras. Durante o tempo em que viveu em Recife compôs várias canções para corais infantis, sendo grande parte de sua trajetória musical foi voltada para o público infantil. Após deixar sua cidade natal e de ir morar no Rio de Janeiro, inicia seus trabalhos na Revista *O Tico-Tico*, a qual era direcionada a essa faixa etária, e começa a fazer publicações periódicas de várias de suas canções. O trabalho está organizado em três partes. Na primeira descrevemos uma breve trajetória do compositor, apresentando sua circulação e recepção de sua obra. Na segunda apresentaremos um levantamento das composições. Na última etapa, apresentamos uma comparação entre três peças que se destacaram no cômputo geral do levantamento.

Palavra-chave: Partituras; Coro infantil; Educação musical.

ABSTRACT

Eustórgio Wanderley (1882–1962), was a musician, composer, teacher, poet, writer from Pernambuco, founder of the Academia Pernambucana de Letras. During the time he lived in Recife he composed several songs for children's choirs, with a large part of his musical career aimed at children. After leaving his hometown and going to live in Rio de Janeiro, he began working at Revista O Tico-Tico, which was aimed at this age group, and began to publish periodic publications of several of his songs. The work is organized into three parts. In the first we describe a brief trajectory of the composer, presenting his circulation and reception of his work. In the second we will present a survey of the compositions. In the last stage, we present a comparison between three pieces that stood out in the overall survey.

Keyword: Sheet music; Children's choir; Music education.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1	Canções encontradas na revista <i>O Tico Tico</i>	16
Figura 1	Partitura da música As vogais (1920)	20
Figura 2	Letra da música As vogais (1920)	21
Figura 3	Letra da música As vogais (1920)	22
Figura 4	Partitura transcrita da música As vogais (1920)	23
Figura 5	Partitura da música As vogais (1931)	25
Figura 6	Partitura transcrita da música As vogais (1931)	26
Figura 7	Partitura da música As vogais (1937)	28
Figura 8	Partitura transcrita da música As vogais (1931)	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EUSTÓRGIO VANDERLEY: DADOS BIOGRAFICOS E CONTEXTO SOCIAL	11
3	PANORAMA DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO COMEÇO DO SÉCULO XX	12
4	<i>REVISTA O TICO-TICO</i>.....	15
5	AS CANÇÕES PUBLICADAS PELA <i>REVISTA O TICO-TICO</i>.....	17
5.1	A seleção das composições <i>As Vogais</i>.....	21
	<i>As vogais (1920)</i>.....	21
	<i>As vogais (1931)</i>.....	26
	<i>As vogais (1937)</i>.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho foi pensado após uma conversa com meu orientador, o Prof. Dr. Sérgio Deslandes. O mesmo sugeriu-me realizar essa pesquisa sobre a vida e obra de Eustórgio Wanderley, e tentar resgatar algumas dessas canções, que possivelmente venham a ser úteis para corais infantis modernos. Com isso me senti motivado, e aceitei o desafio de trazer novamente ao conhecimento do público as canções compostas por Eustórgio Wanderley e publicadas em várias edições da revista *O Tico-Tico* que começou a ser publicada no ano de 1905 e ficou em circulação até 1962, tinha sua sede no Rio de Janeiro. Os escritos eram direcionados ao público infantil, e o objetivo era de trazer diversão e de educá-las:

De fato, a revista *O tico-tico* (1905-1962) foi lançada graças ao jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva, responsável pela editora sociedade anônima O Malho, localizada no Rio de Janeiro. Os principais objetivos desse impresso infantil consistiram em “instruir e divertir” as crianças brasileiras. *O tico-tico*, subintitulada inicialmente como Jornal das crianças, apresentou por entre múltiplas seções uma ampla variedade de textos e imagens igualmente atrativos e educativos nas 2.097 edições, parte delas, em verdade grande maioria, disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, a partir da Hemeroteca Digital Brasileira. (MORAES, 2019, p. 13)

É importante frisar que uma característica nas composições supramencionadas, é que elas tiveram um papel importante na educação musical, de uma geração.

A canção de Eustórgio Wanderley não fora composta para ressoar no interior das igrejas, mas sim para repercutir em outros "espaços sagrados", os da educação escolar. Assim, toda sua atmosfera musical, o andamento, o coro a duas vozes, o doce timbre das vozes infantis, as repetições constantes, remetiam os executantes e os ouvintes a um êxtase delicado que lhes condicionava a incorporar os ensinamentos da escola, guardando-os em sua memória física (pela repetição de movimentos e da melodia) e em sua memória afetiva: até mesmo adormecidas, sorrindo, as crianças se lembrariam, para sempre, das lições aprendidas na escola. (OLIVEIRA & COUTO, 2004, p.138, 139)

No âmbito da educação musical infantil, os elementos das músicas introduzidas nessas canções, e também as repetições faziam com que os executantes e aqueles que as ouviam assimilassem seu conteúdo.

2 EUSTÓRGIO VANDERLEY: DADOS BIOGRAFICOS E CONTEXTO SOCIAL

Após diversas pesquisas em sítios da internet, conseguimos levantar que Eustórgio Wanderley (EW) nasceu na cidade de Recife, no dia 05 de setembro de 1882, onde pôde desenvolver boa parte de suas atividades artísticas e profissionais. Eustórgio foi professor no Colégio Prytaneu, escola que pertencia a Dona Clotilde de Oliveira, tia de Valdemar de Oliveira, outro músico importante no Recife do início do século XX.

O colégio Prytaneu se destacava no cenário educacional do Recife por ser o primeiro estabelecimento de ensino equiparado com a Escola Normal Oficial de Pernambuco, em 1906. Esse educandário se localizava no bairro da Boa Vista.

EW teve a parceria na área musical com alguns personagens importantes no cenário musical em Pernambuco, um desses foi o compositor Nelson Ferreira, com quem pode compor algumas canções juntos, como a música “Flor Desfolhada”, no ano de 1931.

Na sua primeira ida ao Rio de Janeiro, se formou em pintura na Escola Nacional de Belas Artes, e estudou no Instituto Nacional de Música. Após retornar ao Recife foi nomeado catedrático de desenho da Escola Normal, por concurso. Foi também fundador da cadeira 21, da Academia Pernambucana de Letras.

Não existe informação impressa ou na internet sobre as datas exatas da mudança definitiva de Eustórgio para o Rio de Janeiro. Na documentação disponível no livro Academia Pernambucana de Letras – Sua História Vol.1 (Org. Rostand Paraíso, Recife: APL, 2006) temos as seguintes informações:

- Eustórgio Wanderley tomou posse da Cadeira nº 21 em 3/5/1925;
- “Alguns anos depois, por ter se ausentado por extrema necessidade para o Rio de Janeiro, ele foi cassado” (APL, 2006, p.194)
- Na reforma estatutária da APL em 1939, foi considerado Sócio Ausente por estar residindo no Rio de Janeiro e, em 1940, perdeu sua cadeira, sendo sucedido por Octávio de Freitas que veio a falecer em 1949;

- Após o falecimento deste, Eustórgio Wanderley foi convidado a reassumir sua cadeira, mesmo ainda residindo no Rio de Janeiro.

Ele não está conosco, porém é nosso ainda. É simplesmente um sócio ausente que amanhã poderá voltar a este ilustre grêmio, ocupando qualquer cadeira vaga existente no momento. (Op. cit., Luiz Delgado p. 195)

Voltando ao Rio de Janeiro, dessa vez em definitivo, se dedicou de forma ativa a imprensa, ao teatro, e ao ensino. Várias de suas peças de teatro foram traduzidas para o castelhano e para o catalão, e foram apresentadas em países como Argentina, Uruguai e Espanha.

Eustórgio trabalhou também como professor na Escola de Teatro da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foi um dos precursores da literatura infantil em nosso país, sendo um dos primeiros pernambucanos a participar, pelo selo da gravadora RCA – Victor, da discografia brasileira, através de suas canções que fizeram muito sucesso, tais como: A pianista, O almofadinha e A melindrosa, entre outras.

Sua vida foi de atuação em múltiplas áreas (músico, artista plástico, poeta, compositor, jornalista), porém o que queremos enfatizar neste trabalho, é sua preocupação com o ensino de música no Recife no início do séc. XX, e sua participação no cenário local como professor, e compositor de muitas canções escritas para crianças.

Assim como outros escritores de sua época, Eustórgio encontrava nos jornais e revistas uma maneira de sobreviver, e de promover sua arte. Faleceu no dia 31 de maio de 1962, no Rio de Janeiro aos 79 anos, deixando um grande legado para o público infantil.

3 PANORAMA DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO COMEÇO DO SÉCULO XX

Diversos autores, tais como Pereira e Vasconcelos (2007, p.117), destacam a função socializadora da atividade coral, afirmando que o coro é “um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do indivíduo corista consigo mesmo, com o outro e com a comunidade sociocultural na qual está inserido”. Com isso certificamos o rico potencial do canto coral enquanto prática pedagógica, em aspectos que transcendem o aprendizado estritamente musical. De

maneira geral, podemos afirmar que a participação em um coro pode estimular e contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial do indivíduo, independentemente de sua faixa etária, mas sobretudo na infância.

No início século XX apareceram vários desses músicos que se comprometeram com a educação musical, e que trouxeram sugestões baseadas em conceitos psicopedagógicos e construtivistas, conhecidos como “métodos ativos”. Porém não temos conhecimento até o presente momento que tais métodos ativos tenham sido usados na educação musical do Recife nessa época.

Encontramos uma certa afinidade entre as propostas de Kodály e as canções de Eustórgio Wanderley.

Segundo Choksy,

Kodály desejava um sistema de educação musical que pudesse provocar pessoas para as quais a música não fosse um modo de ganhar a vida, mas sim parte de suas vidas. (CHOKSY, 1974, p. 15).

O que ele quis dizer, é que gostaria que houvesse uma educação musical que colaborasse na geração de músicos amadores e, não necessariamente, músicos profissionais. A proposta de Kodály é essencialmente estruturada no uso da voz e para ele, o cantar envolve três tipos de materiais musicais:

- Canções e jogos infantis cantados na língua materna;
- Melodias folclóricas nacionais (com futuro acréscimo de melodias de outras nações);
- Temas derivados do repertório erudito ocidental.

Com a implantação do Canto Orfeônico através do Decreto 19.890 em 18/04/31 e a consequente indicação de Villa Lobos para as funções de orientador de Música e Canto Orfeônico – Distrito Federal, o compositor, dedica-se à Educação Musical e Artística brasileira. Em suas viagens à Europa, tinha conhecido os métodos ativos de Educação Musical e se encantara com a proposta de Kodaly, achando-a adequada as escolas brasileiras. A visão de Villa Lobos em relação a educação musical era a seguinte:

Seu fim não é o de criar artistas nem teóricos de música senão cultivar o gosto pela mesma e ensinar a ouvir. Todo mundo tem capacidade para receber ensinamentos, pois sendo capaz de emitir esses sons para falar, pode emití-los também para cantar; assim como tem

ouvidos para escutar palavras e sons, também as terão para a música. Tudo é uma questão de educação e método. (VILLA LOBOS, 1972, p. 85)

Villa Lobos percebeu que o Brasil estava passando por algumas transformações políticas e sociais, e sentiu que trabalhar com o canto orfeônico trazia, segundo o compositor os seguintes aspectos:

Em primeiro lugar, reúne todos os elementos essenciais à verdadeira formação musical: - a iniciação segura do ritmo, a educação auditiva, a sensação perfeita dos acordes. E, mais tarde, o tirocínio da leitura, a compreensão e a familiaridade com as ideias melódicas e com os textos expressos pelos autores diversos e, por último, as sensações de ordem propriamente estética: - faculdade de emoção ante a beleza melódica ou ante a capacidade dinamogênica do ritmo. Em segundo lugar, o canto coletivo, com o seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a ideia da necessidade da renúncia ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades [...] Entretanto, o seu mais importante aspecto educativo é, evidentemente, o auxílio que o canto coletivo veio prestar à formação moral e cívica da infância brasileira (id, s.d., p. 9-10)

Da França, onde se iniciou o Canto Orfeônico como o conhecemos, propagou-se o movimento por vários países europeus, e foi a partir de suas viagens pela Europa que Villa-Lobos se inspirou para desenvolver o Canto Orfeônico no Brasil “de volta de uma viagem ao Velho Mundo, onde estivemos em contato com os grandes meios musicais e onde tivemos a oportunidade de estudar as organizações orfeônicas de vários países” (VILLA-LOBOS, 1991, p.9).

Não se tratava de uma proposta de ensino musical para a escola brasileira, mas de um movimento em prol da aquisição de uma consciência cívica através do canto coletivo. O próprio Villa-Lobos ressalta a diferença entre o Canto Orfeônico e a Educação Musical: E não confundir o seu objetivo (do Canto Orfeônico) cívico-educacional com outras exibições de ordem puramente estética, que não visam senão o prazer imediato da arte desinteressada.

Essas outras manifestações exclusivamente artísticas devem haurir os seus conhecimentos nas escolas e conservatórios de música, onde lhes são fornecidos os elementos técnicos e culturais de que carecem (ibidem, p.11) O processo educacional

do Canto Orfeônico incluiu, de certa forma, o ensino da música na escola, mas para servir aos seus objetivos primeiros:

O ensino e a prática do canto orfeônico nas escolas impõem-se como uma solução lógica, não só à formação de uma consciência musical, mas também como um fator de civismo e disciplina social coletiva. (ibidem, p.11)

Villa-Lobos expressa-se de forma a se enquadrar dentro dessa mesma linha (VILLA-LOBOS, 1991).

- Para tornar-se acessível à mentalidade infantil, a música deverá interessá-la, em primeiro lugar, pelo ritmo e, em seguida, pelo caráter de simplicidade e pelo aspecto socializador da melodia.
- As melodias adequadas a essa função socializadora são precisamente aquelas com as quais a criança já se havia familiarizado espontaneamente, isto é, os brinquedos ritmados, as marchas, as cantigas de ninar ou as canções de roda.
- A prática dessas melodias criará o estímulo e fomentará o interesse da criança, facilitando de uma maneira sensível a aquisição de noções técnicas decorrentes e necessárias ao canto coral, tais como: o senso rítmico, a educação auditiva e os demais elementos imprescindíveis ao conhecimento da teoria geral.

Embora não tenhamos registro de que Eustórgio Wanderley conhecesse a obra de Villa-Lobos, identificamos procedimentos similares, àqueles que encontramos em suas obras.

4 REVISTA O TICO-TICO

Com a proibição da implantação da imprensa no Brasil, no período colonial, só tivemos acesso a jornais e outros meios de comunicação impressos a partir da transferência da corte para a cidade do Rio de Janeiro. Depois da liberação, a dificuldade para a revista se fixar na sociedade como um todo, se deu pelo fato do grande número de analfabetos no Brasil, e pela grande quantidade de áreas rurais habitadas por pessoas sem nenhum tipo de informação. Essas foram as maiores causas que dificultaram em muito o impacto dos meios de comunicação. Segundo Melo,

O retardamento na implantação da imprensa no Brasil deveu-se menos aos fatores políticos conjunturais apontados pela história oficial do que à conjugação de uma série de fatores socioculturais que refletiriam a estrutura econômica do projeto colonial luso que aqui prosperou (MELO, 1985, p. 117-118.)

Com o desenvolvimento dos métodos de impressão ao longo do século XIX no Rio de Janeiro, foi possível expandir as publicações de ilustrações, caricaturas, charges e narrativas ilustradas, o que resultou em nossas histórias em quadrinhos. De acordo com Sodré:

As inovações tecnológicas que permitiram o advento da gravura e, conseqüentemente, da caricatura, na imprensa brasileira, deram-lhe considerável impulso, asseguraram novas condições à crítica e ampliaram a sua influência. Nesse sentido, o humorismo foi precursor da caricatura, que apareceu quando as técnicas de gravação permitiram conjugá-lo à atração visual do desenho e da imagem (SODRE, 1983, p. 19).

Diante dessa realidade da época, surge uma das primeiras revistas em quadrinhos, voltada ao público infantil do país, chamada *O Tico-Tico*. Sua primeira impressão foi em 11 de outubro de 1905, sendo liderada pelo jornalista Luís Bartolomeu de Souza e Silva.

Foi em uma época em que a sociedade estava amadurecendo, e consumindo a cultura moderna, em que a linguagem gráfica ainda estava engatinhando no Brasil. Com isso, a revista se manteve firme, com a responsabilidade de trazer informação, descontração e de formar o público infantil. Segundo, Lajolo e Zilberman:

Esta, por assim dizer, prontidão e maturidade da sociedade brasileira para absorção de produtos culturais mais modernos e especificamente dirigidos para uma ou outra faixa de consumidores expressa-se exemplarmente no surgimento, em 1905, da revista infantil *O Tico-Tico*. O sucesso do lançamento, a longa permanência da revista no cenário editorial, a importância de suas personagens na construção do imaginário infantil nacional, a colaboração recebida de grandes artistas — tudo isso referenda que o Brasil do começo do século, nos centros maiores, já se habilitava ao consumo de produtos da hoje chamada indústria cultural. (LAJOLO & ZILBERMAN, 1984, p.23)

Ainda sobre a revista, ela possuía diferentes seções semanais ou comemorativas, um editorial, partituras, notícias, entrevistas, anúncios publicitários, seção do leitor, concursos, histórias em quadrinhos, poemas, contos, romances em

folhetins. Era uma revista com produções diversas veiculadas para crianças nas primeiras décadas do século XX.

Se tivesse continuado a ser publicada de forma ininterrupta, ela estaria completando 100 anos de vida. Infelizmente, não chegou a tanto, encerrando sua carreira de inegáveis sucessos depois de 56 anos de publicação. Ainda assim, a revista *O Tico-Tico* representou um marco na indústria editorial brasileira, constituindo-se, até os dias de hoje, na mais longa publicação periódica dirigida à infância já publicada no país. Mais que isso, foi não apenas a publicação de maior longevidade a trazer regularmente histórias em quadrinhos em suas páginas, mas também a primeira a se dedicar a essa tarefa. Isso, em uma época em que a linguagem gráfica sequencial começava apenas a dar seus primeiros passos, enfrentando pressões geradas pelo desconhecimento de suas características, desconfiança quanto a seus benefícios sociais e preconceito quanto à sua qualidade artística e méritos educacionais. A tudo isso a revista brasileira respondeu com uma postura sempre firme em relação a seus objetivos didático-pedagógicos, mantendo-se arraigada, do início ao fim, à missão de entreter, informar e formar de maneira sadia a criança brasileira. (VERGUEIRO/ OMELETE, 2005)

Próximo do ano de 1960, a revista começou a enfraquecer, tendo uma relevante diminuição das edições aparecendo mensalmente, e um pouco depois bimestralmente, pois os exemplares eram relacionados com um caráter de edições especiais, direcionados para pais e professores. No ano de 1962, *O Tico-Tico* encerrou sua circulação, para a tristeza das pessoas e das gerações que a ela tiveram acesso.

5 AS CANÇÕES PUBLICADAS PELA REVISTA *O TICO-TICO*.

Após levantamento no sitio da internet das edições da revista *O Tico-Tico*, podemos perceber a imensa produção musical de Eustórgio Wanderley que ainda não foi catalogada. Por isso nos propomos agora realizar essa catalogação, dividindo a mesma, explicitando o ano de composição, o gênero e o título. Sendo que todas estas canções se encontram no site da biblioteca Nacional:

Apresentaremos a seguir, um levantamento de todas as canções de EW, encontradas no link <https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/tico-tico/153079>, onde estão disponíveis as revistas (com lacunas) da primeira edição (1905) até a de número 2097 (1961).

Quadro 1 – Canções encontradas na revista *O Tico-Tico*

Nº Sequencial	Ano	Gênero	Título
1.	1907	Cançoneta p/ crianças	As visitas
2.	1909	Coro e dança infantis	Todos dançam
3.	1909	Coro Infantil	As sete notas
4.	1910	Cançoneta	As férias
5.	1910	Cançoneta infantil	O Zé Pereira
6.	1910	Cançoneta infantil	Ufa! Que calor!
7.	1910	Duetto	Cousas do céu
8.	1910	Coro e marcha infantil	Marcha internacional
9.	1911	Cançoneta	A feminista
10.	1913	Cançoneta ¹	Quando passa o carnaval
11.	1913	Barcarola	O marinheiro
12.	1913	Coro Infantil	Marcha das notas
13.	1913	Coro infantil	Coro dos Mezes
14.	1913	Cançoneta p/meninas	A Suffragista
15.	1913	Canção	Canção Matinal
16.	1913	Cançoneta	A Telefonista
17.	1913	Coro infantil	Os mosquitinhos
18.	1913	Ronda	Ronda alegre
19.	1913	Canção	Canção espanhola
20.	1913	Cançoneta	O soldadinho
21.	1913	Coral	Coro das flores
22.	1913	Cançoneta	A avózinha
23.	1913	Cançoneta	O chauffeur
24.	1913	Cançoneta	O Foot-baller
25.	1913	Canção infantil	Marcha das horas
26.	1913	Cançoneta	A travessa
27.	1915	Cançoneta	11 de Outubro
28.	1915	Trilha ²	Photo-mania
29.	1915	Cançoneta	O foguete
30.	1916	Trilha	Os sports do Zezinho
31.	1916	Cançoneta	Você me conhece?
32.	1916	Terceto	Pai, mãe e filha
33.	1916	Coro e solo	As camponesas
34.	1916	Cançoneta- trilha	A copeirinha
35.	1916	Trilha	O primo da roça
36.	1916	Trilha	O assalto do submarino
37.	1916	Cançoneta	O Chiquinho voluntario
38.	1917	Canção	O reservista
39.	1918	Cançoneta	Moleque sestroso
40.	1918	Cançoneta	O roceiro
41.	1919	Cançoneta	O pretexto
42.	1920	Canção Sertaneja	Cae a chuva no terreiro
43.	1920	Cançoneta	A mascarada
44.	1920	Cançoneta infantil	Infancia e velhice

¹ **Cançoneta** é uma canção ligeira, bem-humorada ou espirituosa, por vezes satírica. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/significado/can%C3%A7oneta>>. Acesso em: 21/09/2023.

² **Trilha** - denominamos desta maneira todas as peças encontradas que serviam de ornamentação para alguma peça infantil de EW.

45.	1920	Coro e dança	Capelinha de melão
46.	1920	Cançoneta	Anniversarios
47.	1920	Cançoneta cômica	Coiza parata, freguez
48.	1920	Cançoneta	A francezinha
49.	1921	Duetto	Pierrot e colombina
50.	1921	Tercetto	Criadinhas de alto lá
51.	1921	Roda infantil	As prisioneiras
52.	1921	Côco praeiro do norte	Meu barco é veleiro
53.	1921	Cançoneta	O almofadinha
54.	1921	Cançoneta	A melindrosa
55.	1921	Toada sertaneja	Mané Xique-Xique
56.	1921	Cançoneta	O tanguinho
57.	1922	Cançoneta	Franquezas
58.	1922	Cançoneta	Carnavalesca
59.	1922	Cançoneta	O mafuá
60.	1922	Arranjo s/ motivo popular	A feira livre
61.	1922	Cançoneta	Conto da avózinha
62.	1922	Terceto	Os três mosquiteiros
63.	1922	Cântico regional	As pastorinhas
64.	1923	Coro infantil	O arco-iris
65.	1923	Cançoneta	Saudades do carnaval
66.	1923	Cançoneta	A devotinha
67.	1923	Tercetto	Para a exposição
68.	1923	Canção	Sempre alerta
69.	1923	Barcarola	Eia, marinheiro!
70.	1924	Cançoneta	O estafeta
71.	1924	Canção	Como era bom
72.	1924	Canção Burlesca	Poesia e prosaismo
73.	1924	Cançoneta	O balão
74.	1924	Coro infantil	Marcha soldado
75.	1925	Coro e marcha infantil	Jardim encantado
76.	1926	Trilha	O ensaio da surpresa
77.	1926	Sainete ³	Cruzo-mania
78.	1926	Cançoneta	Outr'ora e hoje
79.	1926	Cançoneta	Os três bonequinhos
80.	1926	Cançoneta para menina	A candidata
81.	1926	Coro infantil	Os soldadinhos de chumbo
82.	1927	Cançoneta	Menina sae da janella
83.	1927	Quartetto comico	Os cinco dedos
84.	1928	Trilha	Anniversario da avózinha
85.	1928	Repertorio do Orpheon do Collegio Prytaneu	Canção da madrugada
86.	1928	Cançoneta	O detective
87.	1928	Cançoneta	Os três bonequinhos
88.	1928	Cançoneta para menina	A candidata
89.	1928	Duetto sertanejo	O desafio
90.	1928	Coro infantil	O s soldadinhos de chumbo
91.	1928	Duetto	Na cidade e na roça
92.	1928	Coro infantil	Festa das flores
93.	1928	Coro infantil	As sempre-vivas

³ **Sainete** – Peça de ópera cômica espanhola popular; muitas vezes colocado no final dos entretenimentos. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Sainete> Acesso em: 21/09/2023.

94.	1928	Trilha	Quem casa quer casa
95.	1928	Canto nortista	Meu samburá
96.	1928	Canção	despedida dos alunos do curso primário da escola normal Pinto Junior
97.	1929	Sainete	Modista do pé pra mão
98.	1929	Barcarola	No mar
99.	1929	Cançoneta	O boxeur
100.	1929	Duetto	Historia da carochinha
101.	1929	-	Miss Brasil
102.	1929	Coro infantil	Salada de fructas
103.	1929	Cançoneta	Meu primo Serafim
104.	1929	Cançoneta	Não me lembro agora...
105.	1929	Coro infantil	Bons dentes boa saúde
106.	1929	Canto e bailado característico	Sapo, sapinho
107.	1930	Coro e bailado	Bonequinhos dansarinas
108.	1930	Trilha	O chá dansante
109.	1930	Cançoneta	Vae, vae balão!
110.	1931	Coro infantil	Palminhas
111.	1931	Cançoneta	Carnaval antigo
112.	1931	Cançoneta	Vermelho a cor da moda
113.	1931	Quinteto infantil	As vogaes
114.	1931	Conto	A jangada do Pedrinho
115.	1931	Cançoneta	O boneco de pau
116.	1932	Canção sertaneja	Desafio
117.	1932	Cançoneta	A solteirona
118.	1932	Toada sertaneja pernambucana	Puxa o boi!
119.	1933	Cançoneta	A dansarina
120.	1933	Cançoneta	Eu quero também...
121.	1933	Samba nortista	Papagaio
122.	1934	Sainete	De Tiradentes a Carlos Gomes
123.	1935	Coro infantil	Historia musical
124.	1935	Samba	Momo chegou
125.	1935	Cançoneta	No protocolo
126.	1936	Cançoneta	A vovózinha
127.	1936	Maracatu	Cambinda velha
128.	1936	-	Para turista ver
129.	1937	Quinteto infantil	As vogaes
130.	1939	Trilha	As noivas do mar

Podemos perceber a impressionante produção de EW, voltada a educação infantil. Não encontramos informações que possam esclarecer o porquê EW interrompeu as publicações em 1939.

A maioria das composições foram escritas em uníssono ou à duas vozes, aproveitando a melhor tessitura das crianças, e o acompanhamento ao piano, assim como veremos nos exemplos das partituras a seguir. É importante também dizer que no texto que estamos apresentando a seguir, atualizamos a grafia.

5.1 A seleção das composições As Vogais.

Chamou nossa atenção que diante de todas as peças levantadas, um tema tem sido recorrente, “As Vogais”. A primeira composição data de 1920, a segunda 1931, e a terceira 1937. Acreditamos que isso se deva pelo fato de EW trabalhar alfabetizando crianças. A seguir apresentaremos com breves comentários as canções As Vogais.

5.1.1 As vogais (1920)

Coro:
Agora unidas, logo distantes,
Eis em conjunto as cinco vogais;
Com o auxílio das consoantes
Somos palavras boas ou más.

A:
Tendo a esquerda um H mudo,
Eu com certeza, digo que há;
Mas, pra direita quando o mudo,
Então assim exclamo: ah!

Coro: Agora unidas, logo distantes, etc.

E:
Eu com acento agudo fico
A confirmar meu ser até;
Pois meu nome justifico,
Quando perguntam digo: é.

Coro: Agora unidas, logo distantes, etc.

I:
Com H mudo eu já me espanto,
Ao ver o que jamais previ;
Tudo me assusta, assim; portanto,
Muito espantado eu grito: ir!

Coro: Agora unidas, logo distantes, etc.

O:
Eu quando aberto me admiro
Numa expressão de riso ou dó;
Eis a razão porque prefiro
Com H mudo, sempre uso... oh!

Coro: Agora unidas, logo distantes, etc.

U:
Eu não preciso, finalmente,
Dizer meu nome nu e cru,
Pois todos sabem que é corrente
Depois do a, e, i, o....

Essa partitura foi encontrada no acervo de Valdemar de Oliveira apresenta uma peculiaridade, o título está manuscrito, e na parte impressa o título consta como “A avósinha”.

A letra apresentada na partitura não corresponde ao que é apresentado abaixo da partitura.

No mesmo acervo, foi encontrado um manuscrito com a transcrição da letra que aparece na partitura. Provavelmente um erro de impressão anotado por Valdemar de Oliveira, amigo de EW, que escreveu as correções.

Fig. 2 – Partitura original As vogais (1920)

As Vogais
O TICO-TICO 10

~~AVÓSINHA~~ *(Canto infantil)* Música de Eustorgio Wanderley

ni. das. lo. go des. tan. tes Eu em con. jun. ções cin. co vo. gues Com o su.

xi. tio das con. so. za. tes So. mos pa. la. vras bo. as ou más Ten. dos es

qu. er. da um a. gr. mu. do Eu, com cer. te. za, de. go que ha. Mas pra de.

re. ta qua. do mu. do En. tão. as. sem ex. cla. mo Ah D.C. 5 vezes
Fim

1
Eu vou lhes contar como a avózinha
Vive a nós dizer o que era ella :
E, pelo que affirmo, se adivinha:
Nunca houve menina melhor do que
aquella.

(Falla) :- Nem eu nem os manos podemos
fazer a menor travessura, porque a avó-
zinha logo diz :

(Canta, imitando a voz de uma velhinha):
- « Quando pequenina
Eu fui muito quietinha ;
Era uma menina
Tão socagadinha !... »

2
Todo o meu brinquedo
Era estar sentada,
Chupando o meu dedo
Num canto, eslada.

3
Quando nós sahimos a passeio,
Indo co'a avózinha juntamente,
Andar mais de pressa faz receio
Que a avózinha fique zangada com a gente.

(Falla, imitando a velhinha) :- Para onde
vão com tanta pressa ?... Vocês são
umas creanças tão sem modoe na rua!...
- E accrescenta em seguida :
(Canta como acima)
- Quando pequenina
Eu fui muito quietinha, etc

4
E se algum de nós, indo á procura
De qualquer tesoura, ou de uma linha,
Mexer no seu custo de costura,
Então é que ralha direito a avózinha.

(Falla como acima) :- Vocês não têm mais
que brincar senão com as minhas to-
seouras ?... Perdem-me as agulhas, es-
tragam-me a linha e remexem tudo, que
estava nos seus lugares !... Depois, in-
dretitando os olhos, accrescenta ainda:
- « Nunca vi creanças assim !... »

(Canta como acima)
Quando pequenina
Eu fui muito quietinha, etc.

N. - A personagem deve vir de cabelleira branca, olhos, e se arrimando, curvada, a uma bengala, como uma velhi-
nha reumatica.

Fig. 3 – Letra de As vogais (1920)

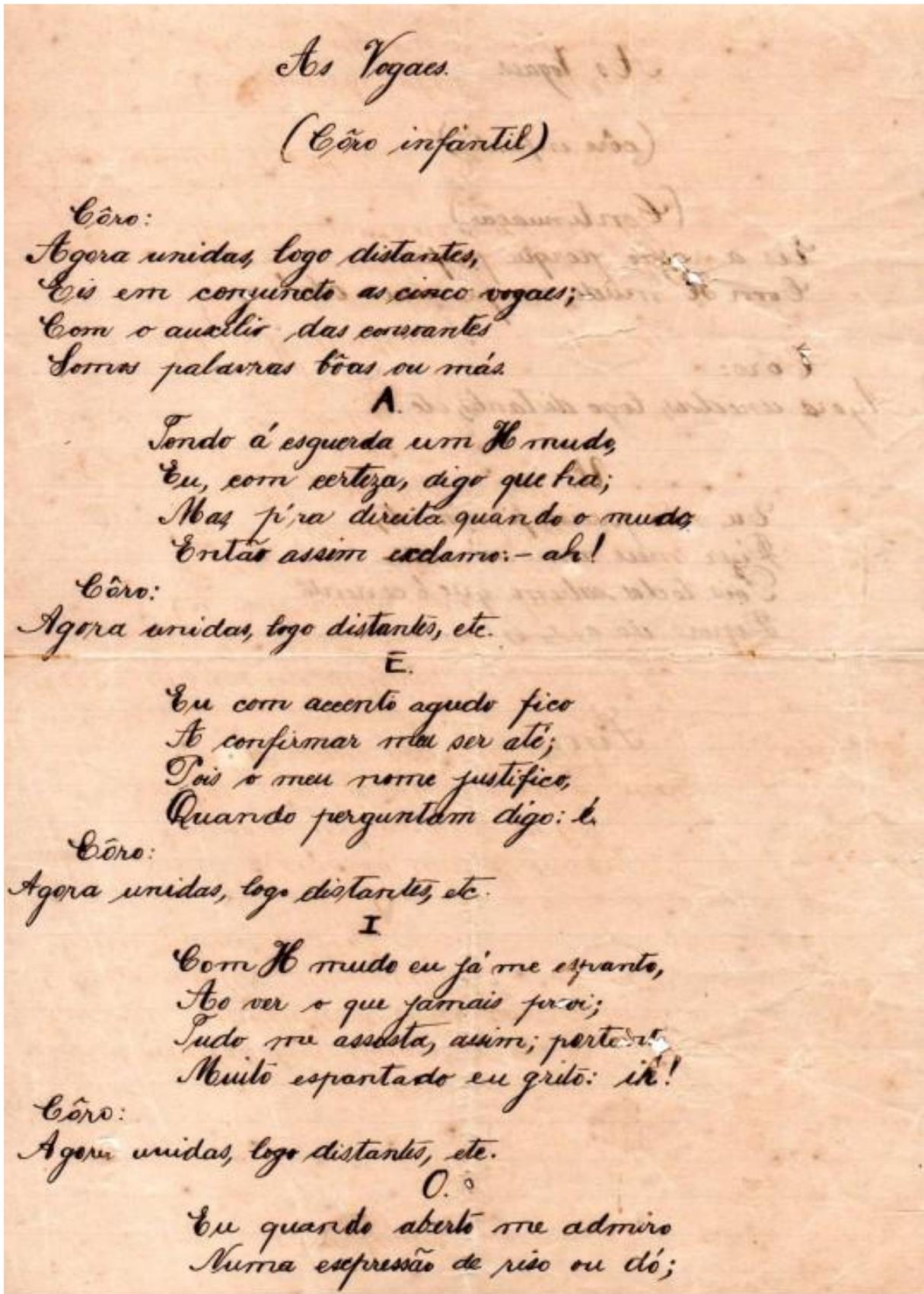


Fig. 4 –Letra de As vogais (1920)

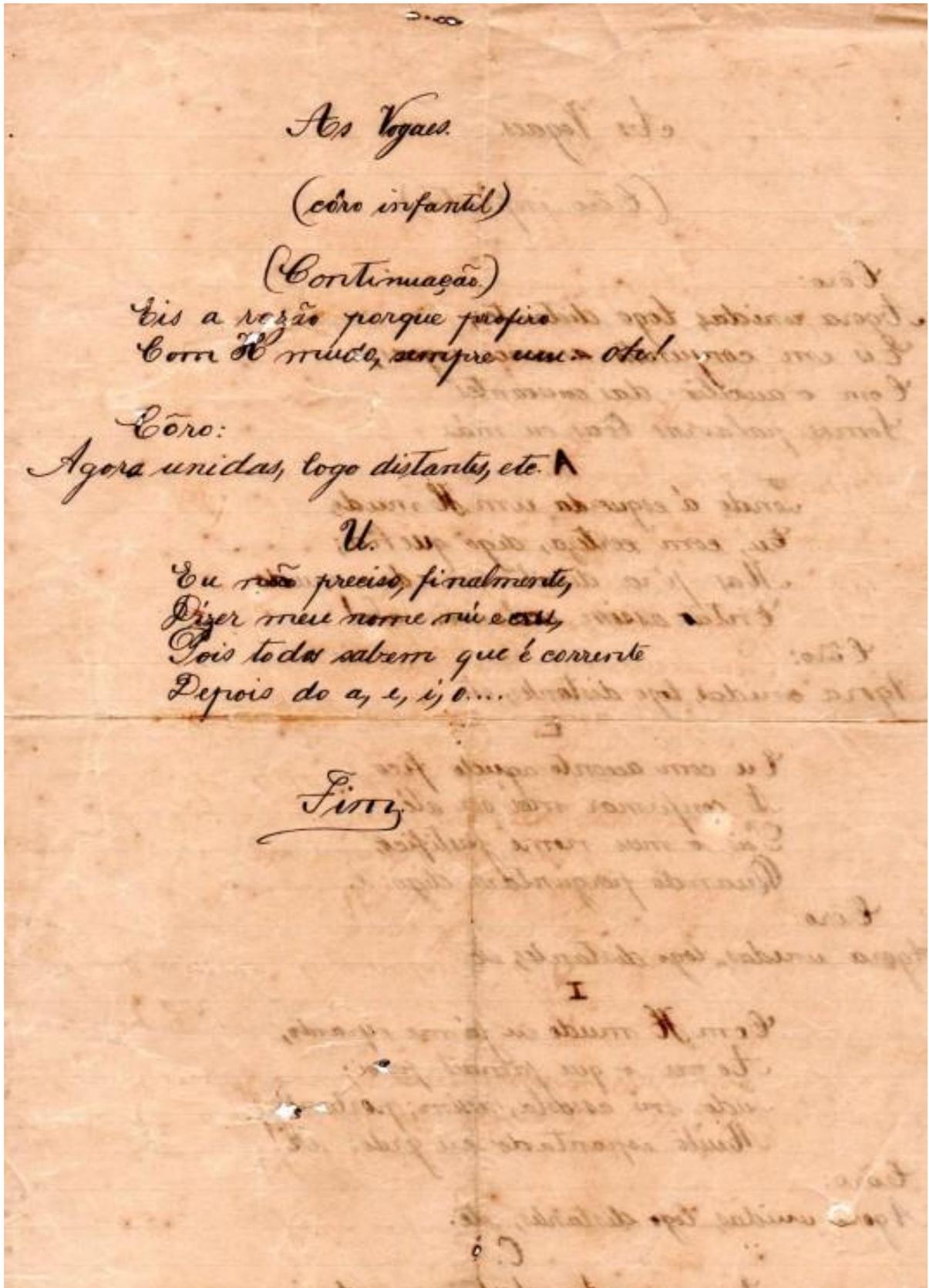


Fig. 5 – Partitura transcrita As vogais (1920)

AS VOGAES

Côro infantil

Eustórgio Wanderley

All^a 

Côro

A gorau ni das lo godis

Fim

p

6

tan tes eis em con jun ctoas cin co vo gaes Com o au xi lio das con so

10

an tes So mos pa la vras bo as ou más Tem doa es quer da uma gá

14

mu do Eu com cer te za di go que ha Mas pra di rei ta quan do mu do En tão as

19

sim ex cla mo ah D.C 5 vezes Até o fim

Partitura editada em MuseScore3

5.1.2 As vogais (1931)

Coro: Cinco sons bem diferentes E de formas desiguais, Somos nós, independentes, E valem por vogais.	Etc...
Nós formamos qualquer sílaba: Trá, lá, lá, lé, li, ló, lú: Sem auxílio de consoantes, Somos A, E, I, O, U.	I: Entre as quatro principais Eu me encontro agora aqui; Não pretendo valer mais, Para todos sou I.
A: Eu afirmo uma existência Si me ajunto com o H; Sou o início da ciência A primeira letra, o A.	O: Eu pareço que sou... “nada” Quando alguém me encontra só; E me mostro admirada Porque exclamam sempre: Oh!
Coro: Nós formamos qualquer sílaba, Trá, lá, lá, lé, lo, lú, etc.	Coro: Nós formamos, etc.
E: Eu também afirmo um ser, Da Verdade darei fé, Ninguém pode se esquecer De que eu sou a letra E.	U: Nem por ser a derradeira Som nenhum “bicho-tatu”; Causo susto em brincadeira Quando gritam assim: - Uh! ...
Coro: Nós formamos qualquer sílaba,	Coro: Nós formamos, etc.

A música tem um papel fundamental na educação infantil, é muito maior que apenas distrair as crianças. A música para essa faixa etária pode desenvolver a coordenação motora, induzir as capacidades essenciais para a educação socioemocional, ajuda a percepção sonora e até mesmo a alfabetização infantil.

A importância da música para o desenvolvimento da linguagem das crianças. A partir da musicalização, as crianças identificam os sons das letras e ampliam seu vocabulário.

Nas composições de Eustórgio Wanderley “As Vogais” é possível estimular as crianças, pois a canção tem uma característica bem convidativa: O ritmo bem animado e empolgante.

Fig. 6 – Partitura original As vogais (1931)

O TICO-TICO — 20 — 20 — Maio — 1931

A S V O G A E S

(QUINTETO INFANTIL)

Allº
f

Coro:
Cinco sons bem diferentes
E de fôrmas desiguas,
Somos nós, independentes,
E valem por vogaes.

Nós formamos qualquer syllaba:
Trá, lá, lí, lé, lí, ló, lú:
Sem auxilio de consonantes,
Somos A, E, I, O, U.

A:
Eu affirmo uma existencia
Si me ajunto com o H;
Sou o inicio da sciencia
A primeira letra, o A.

Coro:
Nós formamos qualquer syllaba,
Trá, lá, lí, lé, lí, lo, ló, etc.

E:
— Eu tambem affirmo um ser,
Da Verdade darei fé,
Ninguem pode se esquecer
De que eu sou a letra E.

Coro:
— Nós formamos qualquer syllaba,
etc.

I:
Entre as quatro principaes
Eu me encontro agora aqui;
Não pretendo valer mais,
Para todos sou o I.

Coro:
— Nós formamos, etc.

O:
— Eu pareço que sou... "rua"
Quando alguem me encontra só;
É me mostro admirada
Porque exclamam sempre: Oh!

Coro:
— Nós formamos, etc.

U:
Nem por ser a derradeira
Sou nenhum "lêcho-tatú";
Causo susto em brinadeira
Quando gritam assim: — Uh!...

Coro:
— Nós formamos, etc.

E. WANDERLEY

O ESCOTISMO
O escotismo não é, como muita gente pensa, só um methodo de cultura physica. Não se tem como "meio" a actividade do corpo, possuiue como "escopo" num grau muito elevado, o aperfeigoamento da moral e da intelligencia.

O NINHO
O ninho é um berço. E num berço ha sempre a ventura maravilhosa de um ente — que se chama filho — adorado por outro que é ternura e amor — Mãe.

Fonte: Acervo do TAP

Fig. 7 – Partitura transcrita As vogais (1931)

AS VOGAES

QUINTETO INFANTIL

EUSTÓRGIO WANDERLEY

f

7 **Côro:**
Cin - co sons bem dif - fe ren tes e de for mas de si gues So mos

13 §
nós in de pen den tes e va le mos por vo gues Nó for ma mos qual quer

18
syl la ba Tra lá lá lé li ló lú Sem au xí lio de con soan tes So mos A E I O

24
U Eu af fir mo uma exis ten cia Si me jun to com o agá Sou oi ni cio da sci

30 1. **Côro** § 2.
en cia A pri mei ra le trao A Nós for U *f*

5.1.3 As vogais (1937)

(Coro)
 Nós vogais, formamos sílabas
 E ditongos com a união;
 Mas sem nós o acento tônico
 E as consoantes nada são.
 Somos cinco tão somente,
 Mas, sem que haja nisto acinte,
 Nós valemos francamente,
 Mais que as outras que são vinte.

A (canta)
 A primeira letra eu sou
 Outra igual a mim não há;
 Muito alegre sempre estou
 Rindo assim: Ah! Ah! Ah! Ah!

(Coro)
 Nós vogais, formamos sílabas, etc.

E (Canta)
 Eu afirmo, convencida,
 No que digo tenho fé,
 Da verdade sou querida,
 Pois eu sou a letra; E.

(Coro)
 Nós vogais, etc.

I (Canta)
 Muito esguia, agora, enfim,
 E, mais uma letra aqui
 Tenho um ponto sobre mim
 Todos sabem que sou I.

(Coro)
 Nós vogais, etc.

(Coro)
 Nós vogais, etc.

O (Canta)
 Muito gordo, redondinho,
 Canto, alegre, o trololó,
 Si me espanto um bocadinho
 Todos dizem, logo: - oh!

(Coro)
 Nós vogais, etc.

U (Canta)
 Nem por ser a derradeira
 Eu sou triste, jururu,
 Gosto bem da brincadeira
 Prego susto assim: Uh! Uh! ...

(Coro)
 Nós vogais, formamos sílabas, etc.

**(Fazem evoluções, ficando sempre à frente a letra que tiver de cantar).*

Nas partituras de 1931 e 1937 há indicação de quinteto infantil. Podemos perceber pela partitura que é uma canção estrófica para coro, e pelas indicações de cena, podemos deduzir que cada vogal será cantada por um solista do quinteto.

Fig. 8 – Partitura original As vogais (1937)

10 — Março — 1937 — 7 — O TICO-TICO

AS VOGAES

(QUINTETO INFANTIL)

(Coro)
 Nós vogaes, formamos syllabas
 E diphthongos com a união;
 Mas sem nós o accento tonico
 E as consoantes nada são.
 Somos cinco tão somente,
 Mas, sem que haja nisto acinte,
 Nós valemos, francamente,
 Mais que as outras que são vinte.

A (Canta)
 — A primeira letra eu sou
 Outra igual a mim não ha;
 Muito alegre sempre estou
 Rindo assim: Aa! Ah! Ah! Ah!

(Coro)
 Nós, vogaes, formamos syllabas, etc.

E (Canta)
 — Eu affirno, convencida,
 No que digo tenho fé,
 Da verdade sou querida,
 Pois eu sou a letra: E'.

(Coro)
 Nós, vogaes, etc.

I (Canta)
 — Muito esguia, agora, enfim,
 E mais uma letra aqui
 Tendo um ponto sobre mim
 Todos sabem que sou I.

(Coro)
 Nós, vogaes, etc.

O (Canta)
 — Muito gordão, redondinho,
 Canto, alegre, o trolólo,
 Si me espanto um bocadinho
 Todas dizem, logo: — Oh! . . .

(Coro)
 Nós, vogaes, etc.

U (Canta)
 — Nem por ser a degraçeira
 Eu sou triste, jururo,
 Gosto bem da brincadeira
 Prego um susto assim: Uh! Uh! . . .

(Coro)
 Nós, vogaes, formamos syllabas, etc.
(Fazem evoluções, ficando sempre à frente a letra que tiver de cantar).

EUSTACIO WANDELEY.

Fonte: Acervo do TAP

Fig. 9 – Partitura transcrita As vogais (1937)

AS VOGAES

Quinteto infantil

EUSTÓRGIO WANDERLEY

7 Fim Nós vo gais for ma mos si la bas e di ton gos coma uni

12 ão Mas sem nóso a cen to to ni co Eas con soan tes na da são So mos

17 cin co tão so men te mas sem queha ja nis toa cin te nós va le mos fra ca

22 men te mais que as ou tras são vin te A pri mei ra le tra eu so u ou trai

27 gua a mim não há muit toa le gre sem prees to u Rin doas sim ah ah ah

32 ah D.C. 5X até o Fim

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação, para a ciência da informação, é o resultado do processo de sistematização do conhecimento “para fazer destes documentos e de suas partes acessíveis às pessoas, buscando-os ou as mensagens que eles contêm” (ANDERSON, 1996, *apud* EVEDOVE; FUJITA, 2012, p. 125).

A catalogação de partituras musicais, essencial à musicologia, organiza e preserva a informação, contribuindo na construção, manutenção e circulação do conhecimento musical. “Para os especialistas [musicistas] a partitura é considerada uma fonte fundamental para pesquisa, pois apresenta diversas informações que vão além do título e do compositor” (COSTA, 2013, p.3).

O registro dos títulos contribui para a estruturação, preservação, disseminação e futura análise, pois a elaboração de um catálogo descreve um fundo arquivístico em sua totalidade. O registro do repertório facilita o acesso, o manuseio, o conhecimento e a execução do mesmo por músicos, estudantes, pesquisadores e demais interessados (ALVES, 2017, p. 23).

Segundo Mey e Silveira (2009, *apud* COSTA, op. cit.), catalogação é o elo de comunicação entre o item e seu usuário. Em concordância com as ideias destes autores, consideramos que a catalogação nasce da necessidade de organizar, tratar e disseminar o conhecimento sobre sua obra, tornando-a acessível aos diversos tipos de usuários.

Neste trabalho, examinamos algumas experiências similares na catalogação de obras de artistas populares, para, a seguir, fixar nosso olhar na produção local com o intuito de auxiliar na construção da identidade e história da música pernambucana, considerando de forma sistemática e reflexiva o conjunto da produção musical do compositor pernambucano Eustórgio Wanderley, produção voltada em sua imensa maioria para crianças e para ser cantada em coro e em espaços escolares.

Pereira e Vasconcelos salientam a função socializadora da atividade coral, afirmando que o coro é:

Um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do indivíduo corista consigo mesmo, com o outro e com a comunidade sociocultural na qual está inserido (PEREIRA&VASCONCELOS, 2007, p.117).

Ainda Pereira e Vasconcelos (2007, p.117), destacam a função socializadora da atividade coral, afirmando que o coro é “um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do indivíduo corista consigo mesmo, com o outro e com a comunidade sócio-cultural na qual está inserido”.

Esperamos com este trabalho ter contribuído para uma disseminação inicial de informações que venham a ampliar o conhecimento de compositores pernambucanos do passado, principalmente numa área que ainda se referencia apenas a Villa-Lobos: a de composições infantis brasileiras do início do século XX.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Karine Freire Teles. Garimpando sons: catalogação das composições de Luizinho Duarte. 2017. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Graduação em Música, Fortaleza, 2017
- CÂMARA, Renato Phaelante da. MPB – Compositores pernambucanos: coletânea bio-músico-fonográfica (1920–1995). Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1997.
- Cifra Antiga. Verbete Eustórgio Wanderley <http://cifrantiga2.blogspot.com/20008/02eustrgio-wanderley.html>, cassado em 13/06/2023.
- COSTA, Cássia Ferreira. Catalogação de música impressa. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9. 2013, Rio de Janeiro. ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2. 2013, Rio de Janeiro.
- DINIZ, Jaime C. Notas sobre o piano e seus compositores em Pernambuco: Recife, Edição do Coro Guararapes do Recife. 1980
- FARIAS, G. B. D. (2022). A estrutura de sociabilidade na trajetória profissional do médico, professor e escritor Valdemar de Oliveira. *Ciência & Trópico*, 46. [https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2\(2022\)art8](https://doi.org/10.33148/cetropicov46n2(2022)art8)
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação. São Paulo: Ed. da Unesp, 2005.
- LAJOLO & ZILBERMAN, Marisa e Regina. Literatura Infantil brasileira. São Paulo: Ática, 1984.
- MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical)
- MELO, José Marques de. Para uma leitura crítica da comunicação. São Paulo: Paulinas, 1985.
- MORAES, Isadora. PARA LER E VER: Narrativas sobre a Amazônia na revista O Tico-Tico (1914-1945) / Isadora Moraes, 2019.
- OLIVEIRA & COUTO. **O canto civilizador**: Música como disciplina escola nos ensinos primário e normal de Minas Gerais, durante as primeiras décadas do Século XX. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2004.
- PARAÍSO, Rostand. *Academia Pernambucana de Letras. Sua história*. Volume I. Recife: Academia Pernambucana de Letras, 2006, pág. 142
- PAREJO, Enny. Edgar Willems: um pioneiro da educação musical. In: MATEIRO Tereza; ILARI, Beatriz. Pedagogias em Educação Musical. Série Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2012. 91- 123.
- PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.
- PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. Goiânia: Revista Música Hodie, v.7, no. 1, p. 99-120

REZENDE, Edgar. O Brasil que os poetas cantam. 2ª ed. revista e comentada. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1958. 460p. 15x23 cm. Capa dura. Ex. bibl. Antonio Miranda.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. Educação Musical Método Willems. 2ª ed. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

TATI, Luiz. O Cancionista.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2º ed., 2002.

VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Livraria Santana Ltda., 1977. 2

VILLA LOBOS, H. Presença de Villa-Lobos. 2ª. ed., Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1972, v.2, p. 85

VILLA-LOBOS, H. Guia prático – estudo folclórico musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 1941.